



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MUNICIPAL¹

Cristian Alessandro Atkinson Montecielo², Dieter Rugard Siedenberg³.

¹ Trabalho de iniciação científica

² Bolsista PIBIC/CNPq 2010-2011; Estudante do Curso de Administração, do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação; E-mail: crismontecielo@yahoo.com.br

³ Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação; Orientador; E-mail: dieterrr@unijui.edu.br

Resumo

Esta investigação está inserida num projeto de pesquisa denominado “Indicadores Socioeconômicos Regionais”, coordenado pelo Prof. Dieter Seidenberg, do DEAd, vem sendo desenvolvido desde 2008 e tem por objetivo geral acompanhar e analisar o desempenho sócio-econômico de diferentes municípios e regiões do Rio Grande do Sul com base num conjunto de indicadores pré-estabelecidos, visando subsidiar estes territórios com dados e informações que possibilitem o seu desenvolvimento econômico e social e a melhoria da qualidade de vida. Em março de 2010, o grupo de pesquisas coordenado pelo referido docente passou a dedicar-se à elaboração de propostas de planos estratégicos para todos os municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento do Noroeste Colonial. No contexto destas atividades de pesquisa foram desenvolvidos levantamentos de dados, estudos e trabalhos visando subsidiar os referidos planos estratégicos com um conjunto de dados, gráficos ilustrações e informações socioeconômicas de cada um dos onze municípios da região Noroeste Colonial.

Palavras-chave: Planejamento, Desenvolvimento Local, Municípios, COREDE Noroeste Colonial.

Introdução

Na consecução desta pesquisa, partiu-se de pressuposto que o planejamento estratégico é um elemento fundamental do desenvolvimento socioeconômico municipal, ou seja, o resultado deste está diretamente vinculado à existência e execução daquele.

Segundo Kotler, Haider e Rein (1994:23),

Nenhum lugar vai determinar suas estratégias, utilizar seus recursos, definir seus produtos ou implantar seus planos da mesma forma. Cada local apresenta uma história, cultura, política e lideranças diferentes e sua própria maneira de lidar com as relações entre o setor público e o privado. Por conseguinte, é preciso reconhecer que não existem panacéias, doutrinas, receitas ou simples elixires mágicos.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Neste sentido, constatou-se, inicialmente, junto aos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), de um modo específico, e junto aos 496 municípios do Rio Grande do Sul, de um modo em geral, que na maior parte dos casos, poucas regiões ou municípios têm um plano estratégico de desenvolvimento minimamente estruturado. As razões para tal descompasso de gestão são as mais diversas.

Sachs (2004:33) afirma que o planejamento moderno

é essencialmente participativo e dialógico, e exige uma negociação quatripartite entre os atores envolvidos no processo de desenvolvimento, levando a arranjos contratuais entre as autoridades públicas, as empresas, as organizações de trabalhadores e a sociedade civil organizada. Certamente, este tipo de planejamento tem um futuro brilhante pela frente.

Assim, num primeiro momento foi estruturado um modelo de planejamento estratégico territorial, que redundou na publicação de um livro sobre o assunto, denominado “Fundamentos e Técnicas do Planejamento Estratégico Local/Regional” (SIEDENBERG, 2010), que está servindo como referência de planejamento territorial para todos os Conselhos Regionais e Municipais de Desenvolvimento no Rio Grande do Sul.

Uma vez definido o modelo de planejamento, partiu-se para a elaboração dos referidos planos estratégicos municipais na região Noroeste Colonial, de acordo com as etapas previstas neste modelo, com o objetivo central de municiar todos os municípios deste instrumento de gestão, isto é, construir, passo a passo, juntamente com o poder público, a sociedade e as instituições locais que representam os diversos segmentos um Plano Estratégico de Desenvolvimento Municipal.

Metodologia

A primeira etapa do modelo de planejamento estratégico territorial proposto consiste na elaboração de um Diagnóstico Técnico Municipal, a partir do qual são desencadeadas as demais etapas do processo em cada município.

Esta primeira etapa consiste na elaboração de um Diagnóstico Técnico, que leva esse nome exatamente porque se refere ao levantamento de um conjunto de dados socioeconômicos municipais (estaduais ou regionais) sistematizados em forma de quadros comparativos, gráficos e tabelas, que vão subsidiar as etapas seguintes.

Trata-se de uma atividade amparada em pesquisas secundárias e que na sistematização de dados requer conhecimento de causa, ou seja, é necessário que os responsáveis pelo Diagnóstico Técnico consigam interpretar tecnicamente os dados e indicadores socioeconômicos coletados, traduzindo e explicitando tendências e relações de forma inequívoca. Além disso, é necessário transformar esse conjunto de dados, gráficos e tabelas em informações capazes de serem absorvidas pela comunidade em geral. Em função destes aspectos, esta atividade - muito provavelmente - consome a maior parte do tempo do processo de planejamento propriamente dito.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

As etapas seguintes - denominadas de Análise Situacional (validação política e social junto à comunidade), Referenciais Estratégicos (explicitação de visão, vocação e valores locais), Matriz FOFA (determinação de potencialidades, desafios, riscos e limitações), Macro-Objetivos (elaboração de programas, projetos e ações) e Implementação do Plano Estratégico propriamente dito – são realizadas ao vivo, com a participação direta de toda a sociedade local, em cada município.

Estas etapas e atividades estão sendo desenvolvidas nos municípios da região de acordo com a disponibilidade de agenda, tanto do grupo técnico quanto do grupo de lideranças locais e cidadãos envolvidos no processo.

Cabe ressaltar que o modelo de planejamento estratégico adota e sugere um padrão para as diferentes etapas que compõe o processo geral, conforme sintetizado no Quadro 1, cuja sistemática operacional é praticamente similar em todos os municípios, respeitando-se as especificidades locais. A idéia central da aplicação deste modelo é permitir a realização de estudos comparados sobre o desempenho socioeconômico local, visando articular as ações e demandas sociais no âmbito do Conselho Regional de Desenvolvimento do Noroeste Colonial e no contexto do Processo de Participação Popular, desencadeado anualmente pelo Governo Estadual, conferindo maior legitimidade, racionalidade e potencialidade ao processo de aplicação dos recursos públicos.

Quadro 1 – Etapas do Modelo de Planejamento Estratégico Territorial adotado

Fonte: Siedenberg, 2010:52

Resultados e Discussão

A partir da elaboração dos Diagnósticos Técnicos, os integrantes do grupo de pesquisa liderado pelo Prof. Dieter Siedenberg passaram a subsidiar metodologicamente os onze municípios da Região Noroeste Colonial na elaboração dos respectivos Planejamentos Estratégicos Municipais, de acordo com a necessidade e demanda explicitada por estes.

Neste sentido o Poder Público enquanto principal agente de planejamento local dos onze municípios da região está sendo visitado, para agendar o início do processo de planejamento conforme a disponibilidade de agenda.

Até agosto 2011 todos os onze municípios da região foram contatados preliminarmente, no sentido de oferecer este produto de gestão a cada município, uma vez que dadas as restrições de agenda e problemas operacionais não é possível atender todos ao mesmo tempo. Além disso, considera-se que o processo é um aprendizado contínuo, ou seja, a cada novo município abordado, fazem-se os ajustes que se verificaram necessários.

No município de Ajuricaba o processo está mais avançado e, por este motivo, as atividades ali desenvolvidas servirão de exemplo para este relato, ou seja, as atividades aí desenvolvidas deverão replicar-se nos demais municípios da região.

Inicialmente foi feito um contato inicial com o Poder Público local, a fim de explicitar os objetivos do projeto, junto ao Vice-Prefeito Municipal, Sr. Airton Cossetin, bem como ao



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Secretário Municipal de Planejamento, Sr. Diogo Koller Pizutti. Na ocasião também foram definidos os papéis de cada entidade. Uma vez acatada a proposta, foi programada a primeira audiência pública municipal, realizada na Câmara de Vereadores do Município. Nesta primeira reunião houve a participação de aproximadamente 20 pessoas (lideranças da comunidade), que, na realidade, tomaram conhecimento do processo e dos seus objetivos. Dada a amplitude dos trabalhos, não foi possível concluir a segunda etapa (Análise Situacional) nesta reunião, havendo necessidade de agendamento de outra reunião para concluir a apresentação e discussão do Diagnóstico Técnico. Ao final da segunda reunião, a liderança presente considerou a relevância do processo e solicitou mais uma oportunidade para que outras pessoas fossem convocadas a participar, uma vez que o quórum nesta reunião também foi de aproximadamente 20 pessoas.

Decidiu-se, portanto, que haveria mais uma rodada de apresentação do Diagnóstico Técnico, ficando o Poder Público local responsável pela convocação dos cidadãos, da sociedade local e de seus representantes. Na terceira reunião houve uma participação mais expressiva - em torno de 50 pessoas - sendo possível concluir a segunda fase (Análise Situacional).

O referido Diagnóstico Técnico consiste num estudo aprofundado de vários aspectos socioeconômicos, entre os quais cabe destacar: histórico, evolução da população, PIB, renda, emprego, contas públicas municipais, indicadores econômicos (IDH-M, IDESE), objetivos do milênio, índices de retorno de impostos e outros aspectos municipais relevantes, tomando como referência de análise vários anos ou mesmo décadas.

Na quarta audiência pública iniciou-se a discussão da chamada matriz FOFA – Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades com todos os integrantes da comunidade presentes (aproximadamente 40 pessoas), que consiste na terceira etapa do processo. A quinta reunião foi agendada para dar prosseguimento ao processo de elaboração do Plano Estratégico, que consiste na definição dos referenciais estratégicos (visão, vocação e valores).

Somente a partir da conclusão desta etapa é que o grupo responsável pelo desencadeamento do Planejamento Estratégico Municipal de Ajuricaba, juntamente com os integrantes do COMUDE – Conselho Municipal de Desenvolvimento deverão partir para a proposição e elaboração de programas, projetos e ações de desenvolvimento local e regional. Posteriormente deverá ser definido o modo de gestão do planejamento, bem como publicados os resultados.

No município de Jóia o processo está iniciando, tendo sido realizada a primeira audiência pública municipal para apresentação do Diagnóstico Técnico. Assim como aconteceu em Ajuricaba, também em Jóia se verificou que as lideranças locais foram surpreendidas com a amplitude do trabalho realizado e consideraram ser necessário re-convocar a sociedade para uma nova rodada de discussão antes de dar prosseguimento ao processo.

Nos demais municípios da região o processo será desencadeado de acordo com a disponibilidade de agenda do grupo técnico e do poder público local. Significa dizer que para



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

a finalização do projeto deverão ser considerados ainda vários meses de trabalho, uma vez que, no total da região, envolve aproximadamente 60 audiências públicas.

Conclusões (parciais)

Observa-se que os projetos de pesquisa que deram origem ao trabalho que está sendo realizado nos municípios da região Noroeste Colonial entrelaçam-se em seus objetivos específicos, mas tem um resultado final comum. Como se pode constatar, o levantamento de indicadores socioeconômicos foi de fundamental importância para a consecução da primeira etapa do Planejamento Estratégico Municipal.

Em seu conjunto, percebeu-se que o desencadeamento do processo de Planejamento nos municípios da região era uma demanda reprimida, ou seja, os gestores públicos e a sociedade não têm grande noção sobre a realidade e as tendências socioeconômicas locais ou regionais, nem sabe onde procurar tais dados e, muito menos, o que fazer com eles (interpretá-los).

Nesse sentido, a realização dos projetos em questão está contribuindo efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico local, atendendo uma demanda de gestão mais eficaz e potencializando o uso de recursos públicos, bem como a construção da cidadania através da participação da sociedade nas diversas audiências públicas que estão sendo realizadas.

Agradecimentos

Ao CNPq, pela concessão da bolsa de iniciação científica e às instituições e pessoas que colaboraram no fornecimento de dados para a realização do projeto.

Referências

Kotler, Philip; Haider, Donald H.; Rein, Irving. Marketing Público – Como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. São Paulo: Makron Books, 1994.

Sachs, Igancy. Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

Siedenberg, Dieter R. Fundamentos e Técnicas do Planejamento Estratégico Local/Regional. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2010.